

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Desafio noturno

Estudantes do Distrito Federal enfrentam transporte lotado, cansaço e medo para conquistar o diploma e mudar de vida

João Pedro de Lara Resende



Universitários enfrentam desafios de mobilidade, segurança e cansaço para alcançar a graduação

» GABRIELA BRAZ*

O período noturno chama a atenção dos estudantes que desejam conciliar trabalho com os estudos. No entanto, existem desafios que os jovens encontram desde sair de casa até chegar à universidade. Mesmo com controvérsias, docente e alunos afirmam ser possível alinhar as duas tarefas com um cronograma realista e foco nos objetivos.

Metade da juventude brasileira concilia simultaneamente estudos, trabalho e atividades de cuidado, enquanto cerca de 90% dos jovens entre 15 e 29 anos acumulam pelo menos duas dessas responsabilidades. Os dados são do estudo Juventudes e a política de cuidados: anotações sobre a condição juvenil, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), elaborado com base nos microdados da Pesquisa Nacional por

Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Anual de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo dados do Censo do Ensino Superior 2024, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), 54,2% estudam à noite. Lidar com atividades ao longo do dia e estudar no período noturno exige lidar com a exaustão física e mental, além da falta de tempo para a vida pessoal e a dificul-

dade de manter o foco após um longo expediente. Lecionando desde 2012 o professor de comunicação social no Instituto de Ensino Superior de Brasília (Iesb) Daniel Amaral, afirma que o formato da aula deve ser diferente, pois os alunos chegam sobrecarregados das atividades diárias. “Aulas menos expositivas e mais práticas, trazendo o conteúdo de uma forma que seja menos massante”, explica. A absorção do

conteúdo não é necessariamente afetada, uma vez que muitos educadores procuram ser menos teóricos e mais práticos nas atividades do noturno. Porém, ele comenta que a grande dificuldade para esses estudantes é levantar cedo e voltar para casa muito tarde, dependendo de ônibus ou até mesmo vans escolares.

Para o docente, o perfil dos estudantes que estudam à noite normalmente é de pessoas que